

podem ver nem ouvir nem entender. Mas não glorificaste o Deus que sustenta em suas mãos a tua vida e todos os teus caminhos. <sup>24</sup> Por isso ele enviou a mão que escreveu as palavras da inscrição.

<sup>25</sup> “Esta é a inscrição que foi feita:

MENE, MENE, TEQUEL, PARSIM<sup>a</sup>.

<sup>26</sup> “E este é o significado dessas palavras:

*Mene*<sup>b</sup>: Deus contou os dias  
do teu reinado  
e determinou o seu fim.

<sup>27</sup> *Tequel*<sup>c</sup>: Foste pesado na balança  
e achado em falta.

<sup>28</sup> *Peres*<sup>d</sup>: Teu reino foi dividido  
e entregue aos medos e persas”.

<sup>29</sup> Então, por ordem de Belsazar, vestiram Daniel com um manto vermelho, puseram-lhe uma corrente de ouro no pescoço, e o proclamaram o terceiro em importância no governo do reino.

<sup>30</sup> Naquela mesma noite Belsazar, rei dos babilônios<sup>e</sup>, foi morto, <sup>31</sup> e Dario, o medo, apoderou-se do reino, com a idade de sessenta e dois anos.

## Capítulo 6

### Daniel na Cova dos Leões

<sup>1</sup> Dario achou por bem nomear cento e vinte sátrapas para governarem todo o reino, <sup>2</sup> e colocou três supervisores sobre eles, um dos quais era Daniel. Os sátrapas tinham que prestar contas a eles para que o rei não sofresse nenhuma perda. <sup>3</sup> Ora, Daniel se destacou tanto entre os supervisores e os sátrapas por suas grandes qualidades, que o rei planejava colocá-lo à frente do governo de todo o império. <sup>4</sup> Diante disso, os supervisores e os sátrapas procuraram motivos para acusar Daniel em sua administração governamental, mas nada conseguiram. Não puderam achar nele falta alguma, pois ele era fiel; não era desonesto nem negligente. <sup>5</sup> Finalmente esses homens disseram: “Jamais encontraremos algum motivo para acusar esse Daniel, a menos que seja algo relacionado com a lei do Deus dele”.

<sup>6</sup> E assim os supervisores e os sátrapas, de comum acordo, foram falar com o rei: “Ó rei Dario, vive para sempre! <sup>7</sup> Todos os supervisores reais, os prefeitos, os sátrapas, os conselheiros e os governadores concordaram em que o rei deve emitir um decreto ordenando que todo aquele que orar a qualquer deus ou a qualquer homem nos próximos trinta dias, exceto a ti, ó rei, seja atirado na cova dos leões. <sup>8</sup> Agora, ó rei, emite o decreto e assina-o para que não seja alterado, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”. <sup>9</sup> E o rei Dario assinou o decreto.

<sup>10</sup> Quando Daniel soube que o decreto tinha sido publicado, foi para casa, para o seu quarto, no andar de cima, onde as janelas davam para Jerusalém e ali fez o que costumava fazer: três vezes por dia ele se ajoelhava e orava, agradecendo ao seu Deus. <sup>11</sup> Então aqueles homens foram investigar e encontraram Daniel orando, pedindo ajuda a Deus. <sup>12</sup> E foram logo falar com o rei acerca do decreto real: “Tu não publicaste um decreto ordenando que nestes trinta dias todo aquele que fizer algum pedido a qualquer deus ou a qualquer homem, exceto a ti, ó rei, será lançado na cova dos leões?”

O rei respondeu: “O decreto está em vigor, conforme a lei dos medos e dos persas, que não pode ser revogada”.

<sup>13</sup> Então disseram ao rei: “Daniel, um dos exilados de Judá, não te dá ouvidos, ó rei, nem ao decreto que assinaste. Ele continua orando três vezes por dia”. <sup>14</sup> Quando o rei ouviu isso, ficou muito contrariado e decidiu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol, fez o possível para livrá-lo.

<sup>15</sup> Mas os homens lhe disseram: “Lembra-te, ó rei, de que, segundo a lei dos medos e dos persas, nenhum decreto ou edito do rei pode ser modificado”.

<sup>16</sup> Então o rei deu ordens, e eles trouxeram Daniel e o jogaram na cova dos leões. O rei, porém, disse a Daniel: “Que o seu Deus, a quem você serve continuamente, o livre!”

<sup>17</sup> Taparam a cova com uma pedra, e o rei a selou com o seu anel-selo e com os anéis dos seus nobres, para que a decisão sobre Daniel não se modificasse. <sup>18</sup> Tendo voltado ao palácio, o rei passou a noite sem comer e não aceitou nenhum divertimento em sua presença. Além disso, não conseguiu dormir.

<sup>a</sup> **5.25** Aramaico: *UPARSIM*; isto é, *E PARSIM*.

<sup>b</sup> **5.26** *Mene* pode significar *contado* ou *mina* (uma unidade monetária).

<sup>c</sup> **5.27** *Tequel* pode significar *pesado* ou *siclo*.

<sup>d</sup> **5.28** *Peres* (o singular de *Parsim*) pode significar *dividido* ou *Pérsia* ou *meia mina* ou *meio siclo*.

<sup>e</sup> **5.30** Aramaico: *caldeus*.

<sup>19</sup> Logo ao alvorecer, o rei se levantou e correu para a cova dos leões. <sup>20</sup> Quando ia se aproximando da cova, chamou Daniel com voz que revelava aflição: “Daniel, servo do Deus vivo, será que o seu Deus, a quem você serve continuamente, pôde livrá-lo dos leões?”

<sup>21</sup> Daniel respondeu: “Ó rei, vive para sempre! <sup>22</sup> O meu Deus enviou o seu anjo, que fechou a boca dos leões. Eles não me fizeram mal algum, pois fui considerado inocente à vista de Deus. Também contra ti não cometi mal algum, ó rei”.

<sup>23</sup> O rei muito se alegrou e ordenou que tirassem Daniel da cova. Quando o tiraram da cova, viram que não havia nele nenhum ferimento, pois ele tinha confiado no seu Deus.

<sup>24</sup> E, por ordem do rei, os homens que tinham acusado Daniel foram atirados na cova dos leões, junto com as suas mulheres e os seus filhos. E, antes de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e despedaçaram todos os seus ossos.

<sup>25</sup> Então o rei Dario escreveu aos homens de todas as nações, povos e línguas de toda a terra:

“Paz e prosperidade!

<sup>26</sup> “Estou editando um decreto para que em todos os domínios do império os homens temam e reverenciem o Deus de Daniel.

“Pois ele é o Deus vivo  
e permanece para sempre;  
o seu reino não será destruído,  
o seu domínio jamais acabará.

<sup>27</sup> Ele livra e salva;  
faz sinais e maravilhas  
nos céus e na terra.  
Ele livrou Daniel  
do poder dos leões”.

<sup>28</sup> Assim Daniel prosperou durante os reinados de Dario e de <sup>a</sup>Ciro, o Persa.

## Capítulo 7

### O Sonho de Daniel:

#### Os Quatro Animais

<sup>1</sup> No primeiro ano de Belsazar, rei da Babilônia, Daniel teve um sonho, e certas visões passaram por sua mente, estando ele deitado em sua cama. Ele escreveu o seguinte resumo do seu sonho.

<sup>2</sup> “Em minha visão à noite, eu vi os quatro ventos do céu agitando o grande mar. <sup>3</sup> Quatro grandes animais, diferentes uns dos outros, subiram do mar.

<sup>4</sup> “O primeiro parecia um leão, e tinha asas de águia. Eu o observei e, em certo momento, as suas asas foram arrancadas, e ele foi erguido do chão, firmou-se sobre dois pés como um homem e recebeu coração de homem.

<sup>5</sup> “A seguir, vi um segundo animal, que tinha a aparência de um urso. Ele foi erguido por um dos seus lados, e na boca, entre os dentes, tinha três costelas. Foi-lhe dito: ‘Levante-se e coma quanta carne puder!’

<sup>6</sup> “Depois disso, vi um outro animal, que se parecia com um leopardo. Nas costas tinha quatro asas, como as de uma ave. Esse animal tinha quatro cabeças, e recebeu autoridade para governar.

<sup>7</sup> “Em minha visão à noite, vi ainda um quarto animal, aterrorizante, assustador e muito poderoso. Tinha grandes dentes de ferro, com os quais despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava. Era diferente de todos os animais anteriores e tinha dez chifres.

<sup>8</sup> “Enquanto eu considerava os chifres, vi outro chifre, pequeno, que surgiu entre eles; e três dos primeiros chifres foram arrancados para dar lugar a ele. Esse chifre possuía olhos como os olhos de um homem e uma boca que falava com arrogância.

<sup>9</sup> “Enquanto eu olhava,

“tronos foram colocados,  
e um ancião se assentou.  
Sua veste era branca como a neve;  
o cabelo era branco como a lã.  
Seu trono era envolto em fogo,

---

<sup>a</sup> 6.28 Ou *Dario, isto é, o reinado de Ciro*,

e as rodas do trono  
estavam em chamas.  
<sup>10</sup> De diante dele,  
saía um rio de fogo.  
Milhares de milhares o serviam;  
milhões e milhões estavam diante dele.  
O tribunal iniciou o julgamento,  
e os livros foram abertos.

<sup>11</sup> “Continuei a observar por causa das palavras arrogantes que o chifre falava. Fiquei olhando até que o animal foi morto, e o seu corpo foi destruído e atirado no fogo. <sup>12</sup> Dos outros animais foi retirada a autoridade, mas eles tiveram permissão para viver por um período de tempo.

<sup>13</sup> “Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. <sup>14</sup> Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

#### A Interpretação do Sonho

<sup>15</sup> “Eu, Daniel, fiquei agitado em meu espírito, e as visões que passaram pela minha mente me aterrorizaram. <sup>16</sup> Então me aproximei de um dos que ali estavam e lhe perguntei o significado de tudo o que eu tinha visto.

“Ele me respondeu, dando-me esta interpretação: <sup>17</sup> ‘Os quatro grandes animais são quatro reinos que se levantarão na terra. <sup>18</sup> Mas os santos do Altíssimo receberão o reino e o possuirão para sempre; sim, para todo o sempre’.

<sup>19</sup> “Então eu quis saber o significado do quarto animal, diferente de todos os outros e o mais aterrorizante, com seus dentes de ferro e garras de bronze, o animal que despedaçava e devorava suas vítimas, e pisoteava tudo o que sobrava.

<sup>20</sup> Também quis saber sobre os dez chifres da sua cabeça e sobre o outro chifre que surgiu para ocupar o lugar dos três chifres que caíram, o chifre que tinha olhos e uma boca que falava com arrogância. <sup>21</sup> Enquanto eu observava, esse chifre guerreava contra os santos e os derrotava, <sup>22</sup> até que o ancião veio e pronunciou a sentença a favor dos santos do Altíssimo; chegou a hora de eles tomarem posse do reino.

<sup>23</sup> “Ele me deu a seguinte explicação: ‘O quarto animal é um quarto reino que aparecerá na terra. Será diferente de todos os outros reinos e devorará a terra inteira, despedaçando-a e pisoteando-a. <sup>24</sup> Os dez chifres são dez reis que sairão desse reino. Depois deles um outro rei se levantará, e será diferente dos primeiros reis. <sup>25</sup> Ele falará contra o Altíssimo, oprimirá os seus santos e tentará mudar os tempos<sup>a</sup> e as leis. Os santos serão entregues nas mãos dele por um tempo, tempos<sup>b</sup> e meio tempo.

<sup>26</sup> “ ‘Mas o tribunal o julgará, e o seu poder lhe será tirado e totalmente destruído, para sempre. <sup>27</sup> Então a soberania, o poder e a grandeza dos reinos que há debaixo de todo o céu serão entregues nas mãos dos santos, o povo do Altíssimo. O reino dele será um reino eterno, e todos os governantes o adorarão e lhe obedecerão’.

<sup>28</sup> “Esse é o fim da visão. Eu, Daniel, fiquei aterrorizado por causa dos meus pensamentos e meu rosto empalideceu, mas guardei essas coisas comigo”.

## Capítulo 8

### A Visão de Daniel:

#### O Carneiro e o Bode

<sup>1</sup> No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão, a segunda. <sup>2</sup> Na minha visão eu me vi na cidadela de Susã, na província de Elão; na visão eu estava junto do canal de Ulai. <sup>3</sup> Olhei para cima e, diante de mim, junto ao canal, estava um carneiro; seus dois chifres eram compridos, um mais que o outro, mas o mais comprido cresceu depois do outro. <sup>4</sup> Observei o carneiro enquanto ele avançava para o oeste, para o norte e para o sul. Nenhum animal conseguia resistir-lhe, e ninguém podia livrar-se do seu poder. Ele fazia o que bem desejava e foi ficando cada vez maior.

<sup>5</sup> Enquanto eu considerava isso, de repente um bode, com um chifre enorme entre os olhos, veio do oeste, percorrendo toda a extensão da terra sem encostar no chão. <sup>6</sup> Ele veio na direção do carneiro de dois chifres que eu tinha visto ao lado do canal, e avançou contra ele com grande fúria. <sup>7</sup> Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não teve forças para resistir a ele; o bode o derrubou no chão e o pisoteou, e ninguém foi capaz de livrar o carneiro do seu poder. <sup>8</sup> O bode tornou-se muito grande, mas no auge da sua força o seu grande chifre foi quebrado, e em seu lugar cresceram quatro chifres enormes, na direção dos quatro ventos da terra.

<sup>a</sup> 7.25 Ou *o calendário*; ou ainda *as festas religiosas*

<sup>b</sup> 7.25 Ou *dois tempos*

<sup>9</sup> De um deles saiu um pequeno chifre, que logo cresceu em poder na direção do sul, do leste e da Terra Magnífica.  
<sup>10</sup> Cresceu até alcançar o exército dos céus, e atirou na terra parte do exército das estrelas e os pisoteou. <sup>11</sup> Tanto cresceu que chegou a desafiar o príncipe do exército; suprimiu o sacrifício diário oferecido ao príncipe, e o local do santuário foi destruído. <sup>12</sup> Por causa da rebelião, o exército dos santos e o sacrifício diário foram dados ao chifre. Ele tinha êxito em tudo o que fazia, e a verdade foi lançada por terra.

<sup>13</sup> Então ouvi dois anjos<sup>a</sup> conversando, e um deles perguntou ao outro: “Quanto tempo durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando será suprimido o sacrifício diário e a rebelião devastadora prevalecerá? Até quando o santuário e o exército ficarão entregues ao poder do chifre e serão pisoteados?”

<sup>14</sup> Ele me disse: “Isso tudo levará duas mil e trezentas tardes e manhãs; então o santuário será reconsagrado”.

#### A Interpretação da Visão

<sup>15</sup> Enquanto eu, Daniel, observava a visão e tentava entendê-la, diante de mim apareceu um ser que parecia homem. <sup>16</sup> E ouvi a voz de um homem que vinha do Ulai: “Gabriel, dê a esse homem o significado da visão”.

<sup>17</sup> Quando ele se aproximou de mim, fiquei aterrorizado e caí prostrado. Ele me disse: “Filho do homem, saiba que a visão refere-se aos tempos do fim”.

<sup>18</sup> Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, perdi os sentidos. Então ele tocou em mim e me pôs em pé.

<sup>19</sup> E disse: “Vou contar-lhe o que acontecerá depois, no tempo da ira, pois a visão se refere ao tempo do fim. <sup>20</sup> O carneiro de dois chifres que você viu representa os reis da Média e da Pérsia. <sup>21</sup> O bode peludo é o rei da Grécia, e o grande chifre entre os seus olhos é o primeiro rei. <sup>22</sup> Os quatro chifres que tomaram o lugar do chifre que foi quebrado são quatro reis. Seus reinos surgirão da nação daquele rei, mas não terão o mesmo poder.

<sup>23</sup> “No final do reinado deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao máximo, surgirá um rei de duro semblante, mestre em astúcias. <sup>24</sup> Ele se tornará muito forte, mas não pelo seu próprio poder. Provocará devastações terríveis e será bem-sucedido em tudo o que fizer. Destruirá os homens poderosos e o povo santo. <sup>25</sup> Com o intuito de prosperar, ele enganará a muitos e se considerará superior aos outros. Destruirá muitos que nele confiam<sup>b</sup> e se insurgirá contra o Príncipe dos príncipes. Apesar disso, ele será destruído, mas não pelo poder dos homens.

<sup>26</sup> “A visão das tardes e das manhãs que você recebeu é verdadeira; sele<sup>c</sup> porém a visão, pois refere-se ao futuro distante”.

<sup>27</sup> Eu, Daniel, fiquei exausto e doente por vários dias. Depois levantei-me e voltei a cuidar dos negócios do rei. Fiquei assustado com a visão; estava além da compreensão humana.

## Capítulo 9

### A Oração de Daniel

<sup>1</sup> Dario, filho de Xerxes<sup>d</sup>, da linhagem dos medos, foi constituído governante do reino babilônio<sup>e</sup>. <sup>2</sup> No primeiro ano do seu reinado, eu, Daniel, compreendi pelas Escrituras, conforme a palavra do SENHOR dada ao profeta Jeremias, que a desolação de Jerusalém iria durar setenta anos. <sup>3</sup> Por isso me voltei para o Senhor Deus com orações e súplicas, em jejum, em pano de saco e coberto de cinza.

<sup>4</sup> Orei ao SENHOR, o meu Deus, e confessei:

Ó Senhor, Deus grande e temível, que manténs a tua aliança de amor com todos aqueles que te amam e obedecem aos teus mandamentos, <sup>5</sup> nós temos cometido pecado e somos culpados. Temos sido ímpios e rebeldes, e nos afastamos dos teus mandamentos e das tuas leis. <sup>6</sup> Não demos ouvido aos teus servos, os profetas, que falaram em teu nome aos nossos reis, aos nossos líderes e aos nossos antepassados, e a todo o teu povo.

<sup>7</sup> Senhor, tu és justo, e hoje estamos envergonhados. Sim, nós, o povo de Judá, de Jerusalém e de todo o Israel, tanto os que estão perto como os que estão distantes, em todas as terras pelas quais nos espalhaste por causa de nossa infidelidade para contigo. <sup>8</sup> Ó SENHOR, nós e nossos reis, nossos líderes e nossos antepassados estamos envergonhados por termos pecado contra ti. <sup>9</sup> O Senhor nosso Deus é misericordioso e perdoador, apesar de termos sido rebeldes; <sup>10</sup> não te demos ouvidos, SENHOR nosso Deus, nem obedecemos às leis que nos deste por meio dos teus servos, os profetas. <sup>11</sup> Todo o Israel transgrediu a tua lei e se desviou, recusando-se a te ouvir.

<sup>a</sup> 8.13 Hebraico: *santos*.

<sup>b</sup> 8.25 Ou *que vivem em paz*

<sup>c</sup> 8.26 Ou *guarde em segredo*

<sup>d</sup> 9.1 Hebraico: *Assuero*, variante do nome persa *Xerxes*.

<sup>e</sup> 9.1 Hebraico: *caldeu*.

Por isso as maldições e as pragas escritas na Lei de Moisés, servo de Deus, têm sido derramadas sobre nós, porque pecamos contra ti. <sup>12</sup> Cumpriste a palavra proferida contra nós e contra os nossos governantes, trazendo-nos grande desgraça. Debaixo de todo o céu jamais se fez algo como o que foi feito a Jerusalém. <sup>13</sup> Conforme está escrito na Lei de Moisés, toda essa desgraça nos atingiu, e ainda assim não temos buscado o favor do SENHOR, o nosso Deus, afastando-nos de nossas maldades e obedecendo à tua verdade. <sup>14</sup> O SENHOR não hesitou em trazer desgraça sobre nós, pois o SENHOR, o nosso Deus, é justo em tudo o que faz; ainda assim nós não lhe temos dado atenção. <sup>15</sup> Ó Senhor nosso Deus, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa e que fizeste para ti um nome que permanece até hoje, nós temos cometido pecado e somos culpados. <sup>16</sup> Agora Senhor, conforme todos os teus feitos justos, afasta de Jerusalém, da tua cidade, do teu santo monte, a tua ira e a tua indignação. Os nossos pecados e as iniquidades de nossos antepassados fizeram de Jerusalém e do teu povo objeto de zombaria para todos os que nos rodeiam. <sup>17</sup> Ouve, nosso Deus, as orações e as súplicas do teu servo. Por amor de ti, Senhor, olha com bondade para<sup>a</sup> o teu santuário abandonado. <sup>18</sup> Inclina os teus ouvidos, ó Deus, e ouve; abre os teus olhos e vê a desolação da cidade que leva o teu nome. Não te fazemos pedidos por sermos justos, mas por causa da tua grande misericórdia. <sup>19</sup> Senhor, ouve! Senhor, perdoa! Senhor, vê e age! Por amor de ti, meu Deus, não te demores, pois a tua cidade e o teu povo levam o teu nome.

#### As Setenta Semanas

<sup>20</sup> Enquanto eu estava falando e orando, confessando o meu pecado e o pecado de Israel, meu povo, e trazendo o meu pedido ao SENHOR, o meu Deus, em favor do seu santo monte — <sup>21</sup> enquanto eu ainda estava em oração, Gabriel, o homem que eu tinha visto na visão anterior, veio voando rapidamente para onde eu estava, à hora do sacrifício da tarde. <sup>22</sup> Ele me instruiu e me disse: “Daniel, agora vim para dar-lhe percepção e entendimento. <sup>23</sup> Assim que você começou a orar, houve uma resposta, que eu lhe trouxe porque você é muito amado. Por isso, preste atenção à mensagem para entender a visão:

<sup>24</sup> “Setenta semanas estão decretadas para o seu povo e sua santa cidade a fim de acabar com<sup>b</sup> a transgressão, dar fim ao pecado, expiar as culpas, trazer justiça eterna, cumprir a visão e a profecia, e ungir o santíssimo<sup>c</sup>.

<sup>25</sup> “Saiba e entenda que, a partir da promulgação do decreto que manda restaurar e reconstruir Jerusalém até que o Ungido, o líder, venha, haverá sete semanas, e sessenta e duas semanas. Ela será reconstruída com ruas e muros<sup>d</sup>, mas em tempos difíceis. <sup>26</sup> Depois das sessenta e duas semanas, o Ungido será morto, e já não haverá lugar para ele. A cidade e o Lugar Santo serão destruídos pelo povo do governante que virá. O fim virá como uma inundação: guerras continuarão até o fim, e desolações foram decretadas. <sup>27</sup> Com muitos ele fará uma aliança que durará uma semana. No meio da semana ele dará fim ao sacrifício e à oferta. E numa ala do templo será colocado o sacrilégio terrível, até que chegue sobre ele<sup>e</sup> o fim que lhe está decretado”.

## Capítulo 10

### A Visão do Homem Vestido de Linho

<sup>1</sup> No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, Daniel, chamado Beltessazar, recebeu uma revelação. A mensagem era verdadeira e falava de uma grande guerra<sup>f</sup>. Na visão que teve, ele entendeu a mensagem.

<sup>2</sup> Naquela ocasião eu, Daniel, passei três semanas chorando. <sup>3</sup> Não comi nada saboroso; carne e vinho nem provei; e não usei nenhuma essência aromática, até se passarem as três semanas.

<sup>4</sup> No vigésimo quarto dia do primeiro mês, estava eu em pé junto à margem de um grande rio, o Tigre. <sup>5</sup> Olhei para cima, e diante de mim estava um homem vestido de linho, com um cinto de ouro puríssimo na cintura. <sup>6</sup> Seu corpo era como berilo, o rosto como relâmpago, os olhos como tochas acesas, os braços e pernas como o reflexo do bronze polido, e a sua voz era como o som de uma multidão.

<sup>7</sup> Somente eu, Daniel, tive a visão; os que me acompanhavam nada viram, mas foram tomados de tanto pavor que fugiram e se esconderam. <sup>8</sup> Assim fiquei sozinho, olhando para aquela grande visão; fiquei sem forças, muito pálido, e quase desfaleci. <sup>9</sup> Então eu o ouvi falando e, ao ouvi-lo, caí prostrado, rosto em terra, e perdi os sentidos.

<sup>10</sup> Em seguida, a mão de alguém tocou em mim e me pôs sobre as minhas mãos e os meus joelhos vacilantes. <sup>11</sup> E ele disse: “Daniel, você é muito amado. Preste bem atenção ao que vou lhe falar; levante-se, pois eu fui enviado a você”. Quando ele me disse isso, pus-me em pé, tremendo.

<sup>a</sup> 9.17 Hebraico: *faze resplandecer o teu rosto sobre*.

<sup>b</sup> 9.24 Ou *para restringir*

<sup>c</sup> 9.24 Ou *o Lugar Santíssimo*

<sup>d</sup> 9.25 Ou *trincheiras*

<sup>e</sup> 9.27 Ou *sobre isso*

<sup>f</sup> 10.1 Ou *falava de tempos difíceis*